

Na década de 70, enquanto o Brasil vivia sob a ditadura militar, 3 brasileiros que se encontravam exilados foram presos no Cone Sul por razões políticas. Por coincidência, os 3 eram gaúchos, e os 3 chamavam-se Flávios: Flávio Koutzii, preso na Argentina, e Flávio Tavares e Flávia Schling, presos no Uruguai. A luta pela libertação dos compatriotas foi um dos pontos altos dos movimentos que no Brasil lutavam pela anistia. Além do nome, as 3 campanhas têm em comum o destaque das mães na denúncia pelos seus filhos. Em associação com os movimentos pela anistia elas tomam para si a dianteira da campanha, denunciando as precárias situações de seus filhos, o risco de vida que corriam em prisões estrangeiras e a falta de comprometimento do governo brasileiro com o destino de seus compatriotas em solo estrangeiro. Elas concediam inúmeras entrevistas, corriam atrás de parlamentares, encabeçavam manifestações, participavam de palestras e debates, consolidando-se como fundamentais na luta pela libertação de seus filhos. Analisar a atuação dessas mulheres— tendo como marco definidor o Rio Grande do Sul da segunda metade da década de 70 — é o que esta pesquisa pretende.